

40°W

39°W

38°W

22 DIAS NO MAR, DE RECIFE A FORTALEZA

TEXTO E FOTOS
CHRISTIAN FUCHS, de Enxu Queimado

Na proa, uma pequena vela ajudou a turbinar as remos



Quando me perguntam sobre o prazer de viajar em um caiaque, digo sempre que ele é a bicicleta dos mares. Nenhum meio oferece tanta autonomia e liberdade na água: basta remar, sem barulho de motor, numa velocidade perfeita para apreciar a paisagem e interagir com ela. Eu e meu amigo Aginaldo Gomes já havíamos feito a volta da Ilha Grande e cruzado dois belos trechos do litoral, o que vai do Rio de Janeiro a Santos e o de Salvador a Alcobaça, no sul da Bahia. Agora partiríamos para uma remada ainda maior, os 820 quilômetros da costa de Recife até Fortaleza. Programamos a viagem em 22 dias, sem a preocupação de bater nenhum recorde, e sim curtir o belo visual desse litoral nordestino. De caiaque, você pode aportar numa praia maravilhosa que acabou de conhecer, e no final do dia escolher a mais bonita de todas para dormir.

O planejamento começou com um guia de praias bem completo. Antes da viagem, estudamos todas as cartas náuticas disponíveis, com indicações dos ventos e correntezas conforme o período do ano. Conversamos também com jangadeiros e velejadores de Recife, e eles garantiram: em julho, a corrente e os ventos sopram sempre do sudeste, sem risco de tempestades. Um dado fundamental, pois numa correnteza de, digamos, 2 km/h a favor, a velocidade média de remada sobe de 6 km/h para 8 km/h. Se as águas correrem no sentido contrário, porém, o rendimento cai para 4 km/h.

Na manhã de 22 de julho, partimos do Iate Clube Cabanga, do Recife, a bordo do caiaque oceânico Juatinga, batizado assim em homenagem ao chamado "Cabo Horn brasileiro", em Parati. Caía uma chuva danada, mas decidimos zarpar assim mesmo, rezando para não encontrar nenhum navio entrando no porto de Recife, pois ele certamente não nos veria no meio

Praia Bela, na Paraíba: pernoite sob as estrelas

